



Literary Reflection Around the Book  
Eternamente Bocage

---

Filipe Papança

EasyChair preprints are intended for rapid dissemination of research results and are integrated with the rest of EasyChair.

November 21, 2022

## Reflexão Literária à volta do livro Eternamente Bocage

Bocage, o grande poeta popular, nenhum como ele retratou os sentimentos, a alma de uma nação. Recordo-me de ouvir a minha avó paterna recitar de cor os seus versos. Ex-libris da cidade de Setúbal onde se situa a sua estátua, encontra-se hoje infelizmente um tanto esquecido, permanece no entanto no coração dos Sadinós. Maria de Deus Melo em boa hora, por ocasião do bicentenário da sua morte, propõe-se fazê-lo reviver através da sua poesia:

*Na tua desventura só o amor  
Foi a razão da tua vida amargurada,  
Elmano, poeta do povo, morreu sem nada,  
Espalhando pelo mundo a sua dor!*

Pela sua mão regressa em boa hora ao nosso convívio!

Boémio, frequentador de cafés, especialmente do Nicola, de botequins como o das Parras, salões, tertúlias literárias, com especial destaque para a Nova Arcádia, onde adopta o pseudónimo de Elmano Sadino, recebeu formação militar, tendo frequentado a Academia Real de Marinha<sup>1</sup>, a Academia dos Guardas-Marinhas<sup>2</sup> e humanística na Aula Régia do padre espanhol D. João de Medina. Sua tia-avó *Marie Anne le Page du Bocage* era uma ilustre escritora e tradutora<sup>3</sup>. Estes aspectos marcarão para sempre a sua poesia.

Nutria admiração pelos grandes pensadores, integrados nas mais marcantes correntes científicas e filosóficas:

*Enquanto o sábio arreiga o pensamento  
Nos fenómenos teus, ó Natureza,  
Ou solta árduo problema, ou sobre a mesa  
Volve o sutil geométrico instrumento;*

*Enquanto, alçando a mais o entendimento,  
Estuda os vastos céus, e com certeza  
Reconhece dos astros a grandeza,  
A distância, o lugar e o movimento; (...)*

Na sua época, a filosofia florescia graças a vultos como Voltaire, Rousseau, o enciclopedismo, inspirado por de d'Alembert<sup>4</sup>, a Química fruto das experiências de Lavoisier, igualmente a Matemática onde a recente descoberta do Cálculo Infinitesimal, em relação ao qual Newton e Leibnitz tiveram um papel decisivo. A astronomia rasga novos horizontes, regista importantes avanços com a introdução da trigonometria

---

<sup>1</sup> Escola criada por alvará de 5 de Agosto de 1779, em substituição da *Academia Militar*. No diploma de criação foi estipulado que << as pessoas que aspirassem aos postos de engenheiros deviam fazer o curso de Aritmética, Geometria, Trigonometria Plana, Cálculo e suas aplicações à Estática, Dinâmica, Hidrostática, Hidráulica e Óptica>>.

<sup>2</sup> Sucessora da Academia Real de Marinha, sendo transferida para o Rio de Janeiro quando, em 1807 o Príncipe Regente para ali se retirou, voltando a reinstalar-se em Lisboa após o reconhecimento da independência do Brasil, funcionando até 1845, altura em que foi substituída pela Escola Naval.

<sup>3</sup> Tradutora do poeta Suíço pré-romântico Gressner, autora das tragédias *As Amazonas* e *A Columbiada*;

<sup>4</sup> Igualmente grande Matemático;

esférica. Descobrem-se astros desconhecidos, com base no cálculo da declinação<sup>5</sup>, estudam-se a localização e as orbitas dos cometas, procura-se prever os eclipses. Em Portugal, José Anastácio da Cunha<sup>6</sup> (Matemático e poeta), Monteiro da Rocha (Matemático e Astrónomo, autor de revolucionários tratados nesta área - *Sistema Físico Matemático dos Cometas* e *Memoires d'Astronomie Pratique*), personificam este movimento. Estes aspectos são explorados metaforicamente, de uma forma divertida e original na sátira a Filinto :

*(...)Nariz, nariz e nariz,  
Nariz, que nunca se acaba,  
Nariz, que se ele desaba  
Fará o mundo infeliz;  
Nariz, que Newton não quis  
Descrever-lhe a diagonal;  
Nariz de massa infernal,  
Que, se o cálculo não erra,  
Posto entre o Sol e a Terra  
Faria eclipse total! (...)*

No plano político sopram os ventos de liberdade, em oposição ao despotismo, inspirados pelos ideais da Revolução Francesa, num convite à alteração da ordem instituída:

*Liberdade querida e suspirada,  
Que o despotismo acérrimo condena;  
Liberdade, a meus olhos mais serena  
Que o sereno clarão da madrugada! (...)*

Bocage, alma inquieta e espírito livre como Anastácio viria igualmente a ser perseguido acabando à imagem deste nos cárceres da inquisição, tendo estado preso igualmente no Limoeiro. Na base de tudo isto teria estado o célebre poema, a Marília, em que nos dá conta de todos estes aspectos:

*Pavorosa ilusão da Eternidade,  
Terror dos vivos, cárcere dos mortos;  
D'almas vãs sonho vão, chamado Inferno,  
Sistema da política opressora,  
Freio que a mão dos déspotas, dos bonzos,  
Forjou para boçal credulidade;  
Dogma funesto, que o remorso arreigas*

---

<sup>5</sup> “Declinação do Astro é o arco meridiano compreendido entre o centro do astro e a linha equinocial; ou o arco de qualquer círculo horário tirado pelo centro do mundo e o centro do astro, compreendido entre o equador e o centro do astro”- Monteiro da Rocha - *Sistema Físico Matemático dos Cometas*.

<sup>6</sup> Matemático, escritor e poeta de formação base militar, tenente do exército, em 1762 aos 18 anos assentou praça no Regimento de Artilharia do Porto, então aquartelado em Valença, onde recebe formação em Matemática. Mais tarde nomeado pelo Marquês de Pombal, leccionou na Universidade de Coimbra. Perseguido pela inquisição, destituído dos seus cargos académicos, valeu-lhe a intervenção do Intendente Geral da Polícia, Pina Manique que o nomeou director da Casa Pia. O manual elaborado pelo Dr. José Anastácio da Cunha *Princípios Matemáticos para utilização dos alunos da Casa Pia de Lisboa* procura ser o mais abrangente possível a nível da Matemática descoberta até então.

*Nos ternos corações, e paz arrancas; (...)*

Este aspecto é magistralmente realçado por Maria de Deus Melo no seu poema *Bocage na prisão e no Claustro*:

*Foste perseguido e preso impunemente  
Porque te acusava a política e a religião,  
De seres um libertino, que nada sente,  
Onde tinhas a alma pura e o coração! (...)*

O seu lado satírico a que não escaparam os seus próprios companheiros da Nova Arcádia, converte-se numa fonte de novos inimigos, alguns dos quais se reconciliou à hora da morte, terá desempenhado igualmente o seu papel na sua tragédia, como nos relata a autora:

*Se tantos inimigos tu tiveste  
Perseguindo a tua vida atribulada,  
E com os teus poemas todos venceste  
Porque eles, na sua poesia, nunca foram nada!*

Nele esteve sempre presente um aceso conflito entre a razão e o amor vivido com paixão, fruto de um espírito inquieto:

*Importuna Razão, não me persigas;  
Cesse a ríspida voz que em vão murmura,  
Se a lei de Amor, se a força da ternura  
Nem domas, nem contrastes, nem mitigas.*

*Se acusas os mortais, e não os obrigas,  
Se (conhecendo o mal) não dás a cura,  
Deixa-me apreciar minha loucura;  
Importuna Razão, não me persigas. (...)*

Finalmente parece surgir uma certa conciliação, como deixa transparecer no poema erótico *Cartas de Olinda a Alzira*:

*(...) Se existe um Deus, a Natureza o of´rece:  
Tudo o que é contra ela é ofendê-lo.  
A sólida moral não necessita  
De apoios vãos; seu trono assenta em bases  
Que firmam a Razão e a Natureza. (...)*

Fruto desta reconciliação a imagem de um Deus teísta, à boa maneira dos filósofos cede lugar a um Deus presente, citando em sua poesia a passagem do evangelho segundo S. Mateus << O meu jugo é suave e a minha carga é leve >> . É fim duma penosa luta, o poeta pode finalmente descansar!

Seus amores, suas inúmeras paixões: Marília, Marfida Gertrúria, Anália, Armia, Alcina, Anarda, Alzira, Jónia ... são mais um reflexo duma alma que preferia o culto das musas ao das ciências naturais, como o salienta a poetiza em *A ti Bocage* :

*Se te fiaste em sorrisos de ventura  
Em carícias de mulheres, como foste louco,  
Porque o prazer da carne é tão pouco  
Que se apaga num momento e pouco dura. (...)*

Paixão essa que para ser vivida tem que ser intensa ...

*A frouxidão no amor é uma ofensa,  
Ofensa que se eleva ao grau supremo;  
Paixão requer paixão, fervor e extremo;  
Com extremo e favor se recompensa.*

A sua visão trágica da paixão, levada até às últimas consequências, recorda-nos Camilo, ao ponto de poder ser considerado um precursor do Romantismo.

O seu destino assemelha-se ao de Camões tendo feito carreira militar em Goa e Damão e viajado misteriosamente para Macau, no entanto ao contrário deste nunca se deixou enfeitiçar pela magia do Oriente:

*Das terras a pior tu és, ó Goa,  
Tu pareces mais esmo que cidade  
Mas alojas em ti maior vaidade  
Que Londres, que Paris ou que Lisboa. (...)*

A alma da poetiza funde-se então com a do poeta:

*Aqui, só vivo de amargura  
Morro de saudade envenenado,  
Tenho como companhia a noite escura  
Aqui, vivo sem ninguém, que negro fado!*

Como é apanágio de muitos poetas, o tema da morte, constitui uma dos temas fortes, em Bocage torna-se uma obsessão permanente, como recompensa do justo, coexistindo paradoxalmente com o amor:

*(...)Mais doce é ver-te de meus ais vencida,  
Dar-me em teus brandos olhos desmaiados  
Morte, morte de amor, melhor que a vida. (...)*

Numa outra passagem:

*De suspirar em vão já fatigado,  
Dando trégua a meus males, eu dormia;  
Eis que junto de mim sonhei que via  
Da morte o gesto lívido mirrado. (...)*

Morre a 21 de Dezembro de 1805, eis a sua despedida final:

*Já Bocage não sou! ... À cova escura  
Meu estro vai parar desfeito em vento...  
Eu aos Céus ultrajei! O meu tormento  
Leve me torne sempre a terra dura. (...)*

A 22 de Novembro de 1871 é colocada a primeira pedra no monumento evocativo da sua saudosa e sempre presente memória, sendo inaugurado a 21 de Dezembro do ano seguinte. Em 1868 é colocada uma lápide na casa onde nasceu. Esta tendo funcionado apenas como Galeria de Arte, a autarquia pretende, transformá-la num espaço multicultural que evoque continuamente o poeta.

Bocage, aproveitando a sua sólida vocação clássica, associada ao perfeito domínio das línguas francesa e latina, deu igualmente vida a muitos outros poetas como tradutor nos últimos anos da sua vida, a partir de 1800. Constituem exemplos deste seu trabalho, obras como *Eufemia ou Triunfo da Religião* de Arnaud (1793), *As Chinelas de Abu-Casem: Conto Árabe* (1797), *Historia de Gil Braz de Santilhana – Le Sage* (1798), *Os Jardins ou Arte de Afformosear as Paisagens* de Delille (1800), *Canto Heróico sobre as Façanhas dos Portugueses na Expedição de Tripoli* (1800), *Elegia ao Illustrissimo(...)* -D. Rodrigo de Sousa Coutinho(1800) ambos de D. José Francisco Cardoso, *As Plantas – Ricardo Castel* (1801), *O Consórcio das Flores: Epistola de La Croix* (1801), *Galathéa* (1802) – Florian, Rogério e Victor de Sabran, *Trágico Efeito do Ciúme* (1802) e *Ericia ou a Vestal* (1805) de Arnaud.

Os poetas na verdade nunca morrem, as suas palavras continuam vivas em nossos corações!

*(...)Eras facho de luz e sentimento  
Da tua boca, só saíram verdades,  
Os teus amores, foram o teu grande tormento,  
Mas o teu talento, ficará para sempre na eternidade! (...)*

(Maria de Deus – Bocage e o seu talento)

### **Bibliografia:**

Bocage (1971). *Poesias*. Lisboa: Circulo de Leitores Melo, M. (2006).

Melo, M. (2006). *Eternamente Bocage*. Lisboa: Universitária Editora.

Melo, M. (2007). *Setúbal Terra de Encanto*. Lisboa: Universitária Editora.

Papança, F. (2012). *Ressurreição*. S. Mamede de Infesta: Edium Editores.

Papança, F. 2010. *A Matemática, a Estatística e o Ensino nos Estabelecimentos de Formação de Oficiais do Exército Português no Período 1837-1926: uma caracterização*. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, 2010.

Papança, F. (2011). *A Matemática, a Estatística e o Ensino nos Estabelecimentos de Formação de Oficiais do Exército Português no Período 1837-1926: Uma Caracterização*. S. Mamede de Infesta: Edium Editores.

Papança F. (2012). *Bocage and Mathematics*. Recreational Mathematics Colloquium II: Proceedings of the Recreational Mathematics Colloquium V - G4G (Europe), pp. 165-168. Lisboa: Associação Ludus.

Papança, F. (2017). *A Matemática, a Ciência e a Vida Militar na Poesia de Bocage* Revista Incomunidade, Ano 4, Edição 4, Edição 59, Agosto de 2017 pp1.

Papança, F. (2017). *The Poetic sense in Mathematical Knowledge*. New York: Journal of Mathematics and System Science 7 (2017) 148-150.

Papança, F. (2017). *The origins of Mathematics - The Influence of Mathematics in Poetry and Poetry in Mathematics*. Recreational Mathematics Colloquium V: Proceedings of the Recreational Mathematics Colloquium V - G4G (Europe), pp. 227-232, Lisboa: Associação Ludus.

Papança, F. (2017). *A Matemática, a Ciência e a Vida Militar na Poesia de Bocage*. Revista on-line Incomunidade, Ano 4, Edição 4, Edição 59, Agosto de 2017.

<https://www.wisc.edu>

Filipe Papança  
Novembro de 2022